

DIRETOR

Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Semanário da Paróquia de
Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de Outubro, 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUARTA-FEIRA — 13 de junho de 1956

N 246

COMO VEMOS A FIGURA DE SANTO ANTÔNIO, O NOSSO EXCELSSO PADROEIRO

Xavier Monte

No correr dos séculos personalidades surgem, por vezes, entre os homens, qual estrelas de primeira grandeza no seio das constelações infinitas, cuja luz diáfana e suave jamais se extingue, nem tão pouco esmaece através de milênios.

Assim é que divisamos na figura popularíssima do Agiologio lusitano esse grande filho da Igreja, o Taumaturgo de Lisboa, de cedo, logo aos primeiros albos da sua juventude, a esparzir as vibrantes irradiações do seu talento fecundo e privilegiado, a serviço da grande Missionária da Fé, do Amor, da Caridade e do Bem, na evangelização dos povos e na



Dom Fernando Gomes

Hoje é o dia das homenagens. Depois de rendê-la ao Glorioso Santo Antônio, nosso Patrono, impõe-nos o dever de filial estima e gratidão, prestá-la também e com muita efusão da nossa alma ao amado Pastor da Diocese S. Excia. Revdma. D. Fernando Gomes.

Sabemos e proclamamos sempre a sua grande predileção por Propriá, não só visando ao seu maior bem espiritual, como também à sua grandeza material.

Salta aos olhos de todos o seu grande interesse, os seus trabalhos e sacrifícios imensos para elevar a nossa cidade a sede de Bispo, desejo que mercê de Deus em breve será concretizado.

Por tanto bem que nos tem feito e por tanta estima que nos tem demonstrado, a nossa homenagem é também de toda a Paróquia que beija filialmente o sagrado anel de S. Excia. e Revdma. e pede sua Bênção Apostólica.



Pe. Antonio Pimentel

Completa hoje dois anos de sacerdote o nosso prezado Redator Pe. Antônio Pimentel.

«A Defesa» está circulando com mais precisão, correção e variedade de matéria graças ao trabalho

e colaboração do ilustre aniversariante.

Neste grande dia para um sacerdote formulamos a sua Revma. os melhores votos de felicidades e um bom, santo e fecundo apostolado.

A Festa do Padroeiro

Pe. Manoel Soares

Todo povo e toda cidade, cada classe e cada pessoa tem seu protetor no céu, junto de Deus. É piedoso e salutar costume da Igreja. Os povos, como os indivíduos, têm suas fraquezas e deficiências, suas lutas e quedas. Não podem jamais prescindir dos auxílios divinos, das graças celestes. Precisam de quem os guie, de quem os conduza e oriente. De quem, perante Deus, defenda seus interesses, cuide de suas necessidades, advogue suas causas.

Necessitam de um protetor poderoso a quem procurem em todas as vicissitudes e recorra em todas as dificuldades. Protetor que nos sirva de modelo na prática das virtudes

crístãs e de estímulo na luta pelo regime dos céus. Que nos apontê, nas próprias vidas, as lições mais sugestivas e os exemplos mais convincentes. Um amigo para as horas de adversidade e um mestre para os instantes de dúvida.

Propriá cristã desde o berço, piedosa desde o alvorecer, não havia de fugir ao costume salutar. Quando havia apenas uma capelinha rústica e paupérrima, quando só existiam casas toscas e disparejas, já Santo Antônio ali estava, presidindo ao desponar da incipiente povoação. Dia por diante, foi ininterrupta a sua assistência, constante a sua proteção, contínuos os seus cuidados. Presente esteve sempre em todas as

Mons. José Curvelo Soares

Hoje é dia do querido Padroeiro Santo Antônio dia da Paróquia, dia de festa, dia de alegria.

Durante 13 dias, a alma católica de Propriá correu pressurosa aos pés do Glorioso Santo Antônio, para depositar a oferenda do seu amor, de sua devoção, de sua gratidão, e, mais do que isso, o seu coração puro, santificado pela real presença de Deus no banquete eucarístico das admiráveis comunhões



pascais. Justas e louváveis as homenagens ao grande Santo Antônio.

Mas, há outra grande figura digna também da nossa homenagem e do nosso afeto nesse dia: Exmo. Revmo. Vigário, Mons. José Curvelo Soares. Todo esse movimento espiritual que sacudiu a alma da Paróquia e que teve as bênçãos de Deus e de Santo Antônio, foi, sem dúvida, obra sua, fruto de infatigável trabalho, do imenso zelo que tem pelo rebanho que em tão boa hora lhe foi confiado.

Ele é, para usar a expressão da sagrada liturgia, o servo fiel e prudente que o Senhor colocou à frente de seu povo, para dar a cada um a seu tempo a medida de trigo.

Por esse título tão nobre e por tantos outros que o eternizaram na estima de seu povo, rendemos com muito respeito e veneração uma homenagem muito filial e sincera, porque partida do coração de cada um de seus paroquianos.

Festa de Santo Antônio

Precedida de um memorável trezenário que tão bem disse dos nossos sentimentos de fé e religiosidade, toda a Paróquia rende hoje as mais justas e merecidas homenagens ao seu Glorioso Patrono Santo Antônio de Pádua, que, dos céus, derramara por certo as carismas de suas graças sobre o seu povo e a sua cidade.

Este ano, a nossa festa particularizou-se pelo intenso movimento espiritual, com a realização, pela primeira vez, de páscoas coletivas. Em o nosso próximo número daremos minucioso comentário.

salvação das almas para a seara bendita do Senhor. É bem assim que através de crônicas e lendas seculares, inocentes e pitorescas umas, inverossímeis talvez outras, e outras ainda irreverentes até é bem assim que lobrigamos o vulto luminoso do santo menino, professando aos dezesseis anos de idade, no Mosteiro de São Vicente de Fóra e trasladando-se pouco depois para o da Santa Cruz de Coimbra.

É bem de notar a ocorrência aí de um fato capital na sua vida de monge. A sua exaltação mística que se vinha tornando excessiva, aparentemente mórbida, redobrava de intensidade, crescia de ponto com a chegada a Santa Cruz dos despojos dos mártires de Marrocos, decidindo por sua vez o jovem cenobita, face tão triste quadro, partir para a África em busca da palma do martírio.

Logrado muito embora no seu intento, devido às disposições superiores e contrárias da Ordem, nem por isso se lhe arrefeceu o crescente entusiasmo, nem por isso se estiolou a inclemência do destino sempre vario a flor viçosa da sua acrisolada esperança.

Dessa maneira, um pouco mais tarde, obtida a permissão para realizar a sonhada viagem, eis-lo radiante e feliz, a alma em festa, no transporte da mais santa alegria, singrando os mares bravios da África e acalentando no coração um formoso sonho ardente de fé e de amor cristão, consubstanciado na dulcíssima visão de um apostolado proveitoso e edificante. Bendita vaidade de um Santo!

Aprouve porém, à Sabedoria Divina, na onisciência dos seus desígnios, alterar a marcha dos acontecimentos. Mal pisara o solo africano, reiterados surtos de febre tropical acometeram o nosso piedoso missionário obrigando-o a deixar Marrocos, rumo a Portugal.

Continúa na 7a. página

Leiam a assinem «A DEFESA»

Continúa na 2a. página. Leiam «A DEFESA»

A Festa do Padroeiro

Continuação da 1a. página

A bênção de Santo Antônio não faltava nunca, no princípio de cada empreza, no começo de cada empreendimento. A capelinha rústica transformou-se na Matriz ampla e grandiosa, em breve se mudará em Catedral magestosa e veneranda. A povoação humilde fez-se vila, passou a cidade. Cresceu, progrediu. Espalçou-se pela beira do Rio, subiu os morros, desceu as encostas. Na vida, progresso, stividade por toda parte, em todos os setores. No comércio que se amplia, nas fábricas que se multiplicam. No colorido das feiras livres e na policromia das velas abertas ao vento, cortando

as águas. Nos campos de esportes, nos clubes sociais, nas escolas, nos Grupos, nos Ginásios. Há, sobretudo, um acervo inextinguível de conquistas morais, de tradições preciosas, de atividades fecundas. Tudo aquilo que antepassados nos legaram como a mais rica das heranças, tudo aquilo que temos de conservar para enriquecimento das gerações vindouras.

É esta Propriá, de fisionomia marcadamente cristã piedosa, eucarística, que hoje comemora, festiva, vive o dia máximo do seu excelso e querido Padroeiro, seu amado Santo Antônio, o tumaturgo prodigioso de tantos milagres,

o protetor bondosíssimo que tantas graças nos tem concedido.

É o encontro solene e festivo da cidade e do povo com o celeste amigo. Para uma homenagem especial de carinho e reconhecimento. Tomada de posição decidida de uma gente que sabe ser imprescindível guardar absoluto fidelidade àquelas lições de que Santo Antônio é mestre experimentado e guarda vigilante. Num dia assim, de cânticos e de júbilos, nossas almas entoam os louvores e as glórias do seu extremado Padroeiro, suplicando-lhe, mais uma vez, suas luzes e suas graças, sua proteção e sua assistência.

Sim que na história da redenção do gênero humano, surge logo a figura inconfundível e impressionante de Maria Santíssima, senão que na ordem cronológica ela o tivesse antecedido.

O filho de Deus precisava descer à terra. Mas como poderia um Deus incorporar-se à carne fraca da criatura pecadora! Não era preciso um vaso de eleição que pudesse ser o receptáculo da majestade divina!

E surgiu, por força dos desígnios de Deus, num recanto da cidade humilde uma criatura priva, grada e abençoada do Céu, que seria a Mãe de Jesus, Deus Filho. E assim Maria subiu às alturas culminâncias de uma grandeza insuperável, constituindo-se Mãe de Deus.

E é a essa criatura altamente gloriosa, Maria Imaculada, que a humanidade, nos arrebatamentos de fé, invoca sob os títulos mais variados, subressaindo-se, entretanto aos demais, êste que a todos sobrepára compreendido na grandiosidade dessas duas palavras: *Mater Dei!* Mãe de Deus! Como

MATER DEI

[Cont. da 8a. página

toda a grandeza do mundo, com todas as forças vivas do universo parecem concentrar-se naquela que deixou de ter uma maternidade humana para tê-la divina!

Mãe de Deus! Se ser-se mãe dentro dos limites da humanidade e já alguma coisa de nobilitante e engrandecedor, que não haverá de sublimidade e de

nobreza, de perfeição e de excelssitude, na criatura que carregou em seu ventre, que deu à luz, que dispensou carinho e solitudes maternais. Aquêlê que, sendo humano, tinha, também uma natureza divina!

Por isso, Mãe de Deus, é de Maria Santíssima a mais grandiosa prerrogativa; o mais precioso galardão; o que enche de absoluta confiança os corações dos fiéis que, durante todo o mês de maio elevaram aos céus as preces mais fervorosas, as súplicas mais ardentes, à Mãe de Deus! Recife, Junho de 1956.

D. Maria Teodora da Conceição

Faleceu no dia 4 do corrente, em sua residência a Praça da Bandeira, nesta cidade, a Exma Sra D. Maria Teodora da Conceição.

A veneranda extinta pessoa muito estimada pelas suas qualidades de espírito e coração, era mãe muito querida do nosso amigo Edson Dias da Silva

O seu sepultamento deu-se na tarde do mesmo dia no Cemitério Paroquial, com grande acompanhamento de seus parentes e amigos.

Requendo a Deus paz para a sua alma, enviamos ao Sr. Edson Dias da Silva e a toda família enlutada os nossos sentimentos.

O GÊNIO DO CRISTIANISMO

Para o Mons. José Curvelo Soares

Vim de semente divina, Daqueles itens sagrados Aos israelitas ditados Na Sinai por voz estranha! E estou na santa doutrina Que em seus preceitos mais sábios Brilhou de Jesus nos lábios, Lá no Sermão da Montanha!

Semente do Amor-Perfeito, Que o Filho do Carpinteiro Plantou em lugar primeiro, Na mais piedosa cultura, Entre aquêlê povo eleito, Campo revel, cujo amanho Fôra entregue desde antanho Aos profetas da Escritura!

Semente da Eterna-Vida, No mundo todo espalhada Pela «Dúzia» iluminada No dia de Pentecostes! E que, sempre renascida, Constantemente floresce, Tendo entregue sua messe Da Igreja às benditas hostes!

Messe sem joio, dotada De irradiante energia, Que aos ataques da heresia Há de sempre resistir; E a vencer predestinada Todos os ímpios tiranos, Desde os Césares romanos Aos déspotas que hão de vir!

Unindo-a numa só crença Da humana gente operei Nos usos, costume e lei Radical transformação; Para que, sem diferença De raça, de casta ou classe, Ela na estrada avançasse Da universal comunhão!

Propriá — março de 1956

Ao influxo do meu calor, Doiram, do homem na consciência, Os dotes que são essência Da mais sã filantropia: — Altruismo, bondade, amor... E de pureza a virtude, Que attingiu a plenitude Concretizada em Maria...

De assistência os institutos, Onde, aos ráufragos da vida Dando conforto e guarida, A Caridade abre os braços, Do meu impulso são frutos; Que os hospitais e berçários, Albergues e asilos vários, Vestígios são dos meus passos!

Assis, Ozanam, Vicente, São Carlos de Borromeu, São Iuzeiros que acendeu Do meu fogo uma centelha; Como o bravo contingente Que, ao invés de armas, metralha... Leva aos campos de batalha As bênçãos da Cruz Vermelha!

A equidade alevantando Sobre a igualdade absoluta, Pois não vale a força bruta Que a natureza despreze, Fui eu quem ditou, baseando A Política Social Em o humanismo integral, A encíclica de Leão XIII.

F, librando o homem do abismo, Gerei o ideal mais sublime, Repilo a descrença e o crime, Traço comigo a Verdade; Sou o GÊNIO DO CRISTIANISMO, Que, sob o signo da Cruz, Em busca de Deus conduz O Gênio da Humanidade!

J. Fernandes de Britto

Enlace Ivanete Figueiredo Guimarães e Oswaldo Lemos de Almeida

Pela distinção das famílias dos noivos e pelo largo círculo de suas relações, constituiu marcante acontecimento social, o casamento realizado no Domingo, 3 do corrente, da gentil senhorinha Ivanete Guimarães, filha extremosa do Sr. João Guimarães (fale-

cido) e D. Amália Figueiredo Guimarães, com o Prefeito do Campo do Brito, Sr. Oswaldo Lemos de Almeida, filho do Sr. Oswaldo Lemos de Almeida e Sra. D. Noêmia Lemos de Almeida. Os que foram assistir a essa bonita e emocionante cerimônia, naquela manhã

clara de sol, voltaram encantados com a festa que a família Guimarães preparou para as bodas de Ivanete. Tudo exprimia alegria e felicidade, naquêlê dia que nunca será esquecido pelos noivos.

As mais expressivas figuras da nossa sociedade, de Aracaju e Campo do Brito enchiam as dependências do lar dos Guimarães, dando um colorido àquêlê cerimônia, já por si tão ebeia de beleza e alta significação.

Ivanete estava muito simpática, no seu vestido de noiva e muito emocionada nesse «sim» a Oswaldo, para todo o sempre. De muita beleza foram também as palayras que o oficiante da cerimônia, o Exmo. e Revmo. Vigário Geral, Mons. José Curvelo Soares, dirigiu ao jovem par.

A alusão que fez a magnífica imagem do Sagrado Coração de Jesus, ali presente, presidindo o ato, de braços abertos como que acolhendo e abençoando os jovens nubentes, ensejou o motivo para que todos nós, amigos de Ivanete e Oswaldo, fizéssemos uma prece, suscitando um bom desejo partido do coração, de vê-los bem e bem felizes.

A Defesa

Semanário da Paróquia de Santo Antônio (Diocese de Aracaju)

Redação e Oficinas: Travessa 24 de Outubro, 4 Propriá — Sergipe

Diretor: Mons. José Curvelo Soares
Redator: Pe. Antônio Pimentel Costa
Tesoureira: Profa. Maria Guimarães
Gerente: João Casiano Filho

Conselho Redacional

João Costa Neto — Mercedes Amorim — Zildo do Nascimento — Araby Cabral (Redator Esportivo)

Assinaturas

De Beneficor	cr\$ 50,00
Comum	cr\$ 30,00
Via Aérea	cr\$ 100,00
Número avulso	cr\$ 1,00
Número atrasado	cr\$ 2,00
Anúncios — mediante contrato	

Acceptam-se colaborações. A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados. As remessas de valores devem ser em nome de Mons. José Curvelo Soares.



Já pensou que Adão não se vestia porque ARAUJO não existia!

Confeccões a rigor em quaisquer tipos.

Calças, Camisas, Macacões, Calções, Pijamas e por excelência

calças Kaki de linho, Brim coringa, Calças esporte e Blusas para Senhoras

Tudo isto pode ser adquirido em apenas 10 minutos.

HOJE você, pode vestir-se em 10 minutos com ARAUJO

Rua José do Prado Franco, 484 — Aracaju

Cascudo e Mané Mole

A. Machado

Não pregamos aos peixes quando em publicação inserta neste periódico nos ocupamos da figura miseranda de CASCUDO.

Parece, o assunto foi um lampejo no senso psíquico do Legislativo local que, encarando de perto uma solução adequada, solicitou ao chefe do Executivo Municipal a promoção dos meios para internamento dos infelizes CASCUDO E MANÉ MOLE.

Sua Excia. o Sr. Prefeito, por seu turno, não vacilou em atender ao apêlo formulado pela Câmara de Vereadores e conseguiu interná-los em lugar aprazível, distante do borborinho da cidade, onde podem respirar oxigênio vitalizante, longe do contágio das infecções que giram em derredor do ambiente citadino.

Lá naquele vestibulo iluminado, a miséria não se mascara de *jeunesse dorée* para servir de brinquedo nas mãos diáfnas da fantasia.

Estão asilados os dois homens mais imundos que perambulavam pelas ruas de Propriá: CASCUDO E MANÉ MOLE.

O coração humano também tem as suas horas de

penitência e meditação e se inclina às vezes à prática das boas ações.

Dar apoio às causas que se arrimam nos postulados sociais, é, nos dias que correm, medida que se impõe, porque de grande alcance e profunda penetração psicológica.

Sobre se impor, a medida tomada em favor de CASCUDO E MANÉ MOLE suscita no espírito de outrem o desejo de unificação de uma consciência nova, fundada nos moldes dos feitos dignificantes, onde se dramatizam as ações tendentes a purificar os costumes que norteiam o homem no «mar e magnun» da vida.

É um raciocínio perfeito, cheio de luz, fazer o bem sem idéia de recompensa, apenas para gravar nas facetas do coração os florões beatíficos do sentimento que se acrisola na alma humana.

CASCUDO E MANÉ MOLE estão internados e, de todas as direções da cidade lhes está sendo prestada assistência social. E' que estamos melhorando do muito, no que tange à nossa formação espiritual.

As torres da Matriz

(Aos católicos da minha terra)

Contemplando a altitude destas torres Majestosas, elevadas para os céus, Faz lembrar aquela torre que Davi Mandara erigir nos domínios seus.

Sobre o monte de Sião edificada Para aquela cidade defender, Quis o rei que com suas próprias armas Fizessem-na também fortalecer.

Assim, os católicos de Propriá Concorrendo com dotativos seus, Quiseram guarnecer nossa matiz Elevando as suas torres para Deus

E, se bem que como aquela não possuam Broquéis, nem um bem guarnecido armeiro, Elas têm as armas de defesa Na proteção do excelso Padroeiro

Com tais armas assim fortalecidas Simbolizam da matriz o arsenal, Apresentando em sua artística fachada O esmêro da futura catedral.

Com toda sua maghificência Que ostenta o primor que a arte encerra, Dão, pois, o testemunho altissonante Da fé dos católicos desta terra.

Das vossas bênçãos divinas, Jesus, Imploro, o vosso Coração abri, Para que cresçam sobre aquelas almas Que no zêlo imitaram ao rei Davi.

E. MAIA

O Calvário é a cunhada do sacrifício, porque é o pinçaro do amor.

Pe. LOURENÇO SALES, M. C.

CÂNTICO

CARLOS ALBERTO MELO
(do Ginásio Diocesano)

É o São Francisco. Este rio que gigantesco e brutal desliza horas a fio... E, sentimental, beija a minha Propriá nas noites de luar!...

Depois, fatigoso e inebriado, descansa... Rompe a aurora Agita-se. Recomeça reforçado avança e avança pelo leito a fora

Suas águas calmas tornam-se violentas e vão-se juntando... embolando... lutando... gritando...

... desmaiando...

(Pensei. Será que a minha alma é como esta tormenta? ...)

Estaca. Falta-lhe o vigor. Suas águas tornam-se fracas, não há mais aquele ardor... Então desliza sereno e leve como a brisa das tardes primaveris tão belas e tão sutis!...

Anojitece Sua ira é esquece e vem, novamente, beijar nas poéticas noites de luar a minha querida Propriá!...

Associação Comercial de Propriá

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac

NÚCLEO REGIONAL DE PROPRIÁ

O Diretor Executivo do Núcleo Regional de Propriá, no uso de suas atribuições, avisa a todos os alunos da «CLASSE ESPECIAL» do SENAC, nesta cidade que as provas parciais (escritas) serão realizadas por todo este mês de junho, nos dias 15 a 22, no horário comum de aulas, ou seja das 18,40 às 19,10 horas, no salão do Grupo Escolar

Cel. João Fernandes de Brito, constando das seguintes matérias:

- 1-NOÇÕES DE COMÉRCIO
- 2-EDUCAÇÃO MORAL E CÍVIL
- 3-GEOGRAFIA
- 4-HISTÓRIA
- 5-MATEMÁTICA
- 6-PORTUGUES

É de se esperar o comparecimento de todos os alunos às referidas provas, munidos de caneta-tinteiro ou lápis-cópia.

É indispensável, os alunos chegarem na hora marcada para responder à chamada, antes de sorteado o ponto, motivo por que se observa o cumprimento desta norma.

SECRETARIA DO NÚCLEO REGIONAL DE PROPRIÁ, em 1º de junho de 1956.

Agnello Vasconcellos Torres
Diretor Executivo do N.R.P.

Graças Alcançadas

Zenaida Chaves agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro duas graças alcançadas.

Uma graça alcançada por intermédio do Pe Pio. Envia Cr\$ 15,00

Leiam e assinem «A Defesa»

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPÉUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa postal. 3

AVENIDA GRACO CAOSO, 18

PROPRIÁ -- SERGIPE

Dr. Geraldo Sampaio Maia

Ex - Interno da Maternidade Pró-Mater da Bahia e do Pronto Socorro
Consultório e residência: - Av. Maynard Gomes, 11

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas

ESCRITÓRIO: - Av. Cel. Augusto Maynard, 66
PROPRIÁ - SERGIPE

Rua 7 de Setembro, 119
PENEDO - ALAGOAS

Organização TAMANDARÉ de Publicidades LTDA.

PROMOVE AS SUAS VENDAS

- Publicidade em autos
- Painéis em estradas
- Propaganda gravada (Jingles)
- Flâmulas, Rótulos e Pinturas
- Agente da Rádio Liberdade de Sergipe e Rádio Difusora de Sergipe

Para a sua campanha publicitária consulte a O. T. P. que lhe fornecerá orçamento sem despesa.

José Aragão: Av. Pedro Abreu de Lima, 34

PROPRIÁ -- SERGIPE

Dr. Ciro Cavalho Tavares

MÉDICO

Ex-interno da Maternidade «Nila Costa» e do Ambulatório da Maternidade do Salvador (Bahia). Aperfeiçoamento em Olo-rino-laringologia na Santa Casa (Hosp. Sta. Isabel-Bahia) no serviço do Prof. Dr. Carlos Fera

CLINICA MÉDICA - PARTOS - DOENÇAS DE SENHORAS - DOENÇAS DOS OUVIDOS NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO Praça João Fernandes de Brito, 14 (sobrado).

RESIDÊNCIA: Boa Vista, 2
PROPRIÁ - SERGIPE

LOJA PROGRESSO DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus, Miudezas,

Perfumarias, Pastas Escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso, 11A.

— RECORDANDO FESTAS JOANINAS —

Antônio Conde Dias

Junho, mês especialmente consagrado aos Santos mais queridos e festejados do calendário católico, faz-nos evocar cenas de colorida e doce lembrança do passado. Através do milagre terríssimo e sempre renovado da saudade, transportamo-nos, como por encanto, a tempos felizes que nunca mais voltam, porque mergulhados na caligem dos anos.

Com que saudades recordamos os festejos populares que se faziam com grande animação e entusiasmo, em honra de Santo Antônio, de São João, e de São Pedro—a trindade querida do povo brasileiro—festejos repassados de acentos vivos de expressão e singeleza, de sinceridade e poesia.

As fogueiras, os martros os balões multicores enfeitavam e coloriam a paisagem encantadora das festas joaninas, enquanto constituíam motivo de contentamento para o povo simples bondoso e ordeiro da nossa terra.

Os salões das casas re-

sidenciais de Itaporanga abriam-se, de par em par, enchiam-se de foliões inveterados para os festejos felizes, amenos, inesquecíveis da véspera e do dia de São João, ocasião em que todos saboreavam gostosas canções, apetitosos licores de genipapo, saborosos e disputados manaués...

Todos os convivas se divertiam a valer, em ambiente de franca alegria e de comunicativa cordialidade, sem ensaiadas cenas de protocolo social e de preconceitos vãos. Moços e velhos, irmãos todos na mesma contagiante satisfação e na mesma fraternal amizade, tomavam parte ativa naqueles sádios e estrepitosos divertimentos tão do grado e simpatia da nossa gente.

Era de ver a animação extraordinária que reinava em tão agradáveis reuniões familiares, onde a simplicidade e a sinceridade, perfeitamente se harmonizavam; todos se entregavam aos ardores da folia, ao sem da sanfonas, dos vio-

lões e dos pandeiros. A residência dos meus pais era ponto predileto dessas tradicionais reuniões familiares, que congregavam toda a sociedade itaporangense, sem distinção de classe e de cor: partidária.

Quantas e quantas vezes, criança ainda, o signatário desta crônica reme-

morativa ficava insone, noite a dentro, enfrentando corajosamente os duros rigores da estação hibernal burlando jeitosamente a vigilância paterna, a queimar os mais lindos e variados fogos de artifício e a esperar a prometida e desejada «passagem» do Senhor São

Cont. na pág. seguinte

Cântico a Santo Antônio

Zildo do Nascimento

(Aos distintos amigos Carlos Alberto Melo e Eulina Maia, retribuindo os seus presentes literários)

A glória vã não pôde macular
A fronte pura e de virtudes raras,
Poís o brasão do reino lusitano
Que nunca o viu Lisboa ser profano
Guardou na vida as cousas mais preclaras.

Quinze de agosto, um, um, noventa e cinco
Brilhou o astro à vida em arrebol!
A humanidade, efeito nunca vi-to,
Mais dorou ao Trino e amou a Cristo
Sub o calor e a luz, fulgente sol

A penitência foi seu leito fôfo.
O estudo unido abreviou-lhe a vida.
No «Ara Coeli» «O Gloriosa Domina»
Que entoando e a voz bem clara e magna,
Passou-se aos céus, a Deus atada e unida.

Treze de junho, a morte o arrebatou!
Cantar não posso a força em versos, nunca,
Trinta e seis anos só, de primazia
Polindo pedras e tudo quanto havia
Pérfido, rude, atroz e garra adunca.

Os elementos à sua voz calavam
A fúria insana e té o desconhecido
Vaticinava o Santo, e amava os pobres
Morria a flor pra os frutos dos alfobres
Salvarem as vidas, os maus, embevecido.

Reverberando sábios antológicos,
Cresceu Lisboa ilustre ao seu contacto
E Pádua honrada deu-lhe a sepultura.
E Propriá se molda à grã cultura,
Formosa cresce e fez com o Santo um pacto.

Sublime pacto! O amor sempre espargindo-se
Por sobre os maus, os bons, os negligentes,
Os desgarrados, os fracos, os atrevidos,
Os que junto a Lusbel vivendo unidos
Fojem de Deus, o Santo é amor sômente.

«O Gloriosa Domina» eu canto em prece
Alevantando os olhos para os céus,
Ouço inda o Santo a vida abençoando
E vejo os coros angelicais voando
Pra conduzirem Antônio ao Trono, a Deus

Filas de arcanjos em lindos voluteios,
Sobrevoando azes o Corpo Místico
E Santo Antônio ao despachar as preces.
Mostra ao Senhor a terra, as grandes messes
E diz a Propriá seja eucarístico.

Vergo os joelhos e beijo as alpercatas
Do taumaturgo e peço nesse dia
Cresça esta terra humilde ao pé da Cruz
Bebendo a pura água e amando a Luz
E abandonando as trevas e a letargia.

Diante da Cruz o homem não pode ficar
indiferente; ou tem de pregar nela o Salvador,
ou tem de subir a ela para ser crucificado com
Ele.

D. Fukon Sheen

Edital de Citação

O Bacharel Felix Dias Guimarães, Juiz Direito da Comarca de Gararu, do Estado de Sergipe, na forma da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente Edital de Citação viera ou dele tiverem conhecimento que por este Termo e Cartório do primeiro Ofício de Justiça correm os termos do inventário dos bens deixados por falecimento de José Correia Melo, e como dentre os herdeiros existe no Estado de São Paulo o de nome Manoel Correia de Melo, segundo declarou o inventariante Manoel Balbino dos Santos, pelo presente cito o referido herdeiro ausente para dentro do prazo de trinta dias v.r. a Juízo diser sobre as

primeiras declarações e de mais termos do inventário até final julgamento segundo dispõe o Ond. de Processo Civil ao art. 479 § único.

Para que chegue ao conhecimento de todos mandou expedir o presente edital que será afixado e publicado.

Dado e passado nesta cidade de Canhoba aos 16 de Maio de 1956. Eu Teodomiro Custódio escrivão que datilografei subcrevo e dou fé. Canhoba 21 de Maio de 1956 (a) Felix Dias Guimarães estavam colados os selos e inutilizados na forma da lei. Eram o que se continha em dito edital que fielmente copiei e dou fé. Canhoba 21 de Maio de 1956. Teodomiro Custódio Di-vino Escrivão interino.

GONÇALVES & CIA. LTDA.

— Filiais de Propriá —

A - Brasiluso

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.

A BRASILUSO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO A PREÇO DE ATACADO

A Brasiluso

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES

Av. Graco Cardoso, 4
PROPRIÁ — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/49
PROPRIÁ — SERGIPE

Servir bem com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluso» e «Casa Gonçalves»

Indicador Profissional

MÉDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico - Cirúrgica
Partos — Operações — Serviço de Raio X.
Doenças de Senhoras —
Av. Graco Cardoso, 23 —
Propriá — Sergipe

DR. NELSON D'ÁVILA MELO

Ex-interno na Maternidade Climério de Oliveira e do Pronto Socorro, da Bahia.
Partos — Doenças de Senhoras e Operações.
Residência: Fausto Cardoso, 1 — Cons. Av. Augusto Maynard

Dantas Campos & Cia.

Rua João Pessoa, 42

— ARACAJU —

“Elétrica”

Material elétrico em geral — Fios Pirelli, Acumuladores Saturnia

CASA TEIXEIRA

Vendas por Atacado e a Varejo

— A RAINHA DAS SÉDAS —

A CASA DOS BONS ARTIGOS E MELHORES PREÇOS

Completo e varia do sortimento de sedas, linhos, cambaias, bramantes, brins de linhos gravatas, meias, bolsos, veus, grinaldas e scrubinhas

AGRADO & SINCERIDADE

TECIDOS TEIXEIRA LTDA.

Rua João Pessoa, 75 — Telefone — 577

ARACAJU

— SERGIPE

PIEDADE SENHOR !!

Por M. Pacheco

Pela primeira vez, rabisco algumas linhas para a «Edição Especial» do nosso semanário. Apesar do meu grande esforço para apresentar aos leitores um trabalho digno de ser apreciado, creio que não o consegui. Todavia, aqui está o que me ditou o coração. Aqui está o que sinto, o que penso, o que gostaria de ter forças para exterminar.

Não me julguem os leitores o expoente máximo da caridade. Cada um tem o direito de manifestar os seus sentimentos. Lembrando *Garret*, sirvo-me de suas palavras para melhor ser entendido: «Isto pensava, isto escrevo: isto tinha n'alma, isto vai no papel: que doutro modo não sei escrever». Nada é de mim e tudo é meu. O que apresento aos leitores são os frutos da meditação no acoucheço do lar, o que desperto em muitos o indiferentismo aos sofrimentos alheios.

Foi o que me aconteceu. É o que acontece a todos os que se dão ao trabalho de analisar minuciosamente, olhos fixos na realidade, a vida de uma cidade. O meu pensamento, através da meditação, penetrou num palco de horrores, e vi coisas que abalam corações. O drama é formidável. Os personagens multiplicam-se, à medida que os dias passam. Ébrios, desequilibrados mentais, garotos abandonados à mercê do tempo, infelizes homens castigados pelos caprichos do destino, mendigos esmolando o pão para saciar a fome são os principais protagonistas desse drama.

E da platéia desse horrível espetáculo poucos são os que sentem n'alma o desejo de amenizar a dor dos infelizes atores, não obstante aquele pensamento de *Lacordaire*, a respeito dos que sofrem «Deus é que dirige estas cousas: E permite que existam imperadores e algozes, para que haja santos e mártires: Ele eleva os impérios para que haja lágrimas, castiga para regenerar».

E, carregando a sua pesada cruz por caminhos tortuosos, prosseguem, os esquecidos do mundo. E a tragédia continua, até que o Mestre o determine. Soubéssemos nós sentir mais de perto os sofrimentos dos «*Cascudos e Manés Mole*», saberíamos compreender melhor o desenrolar da «peça». E nesta data, em que se comemora o dia consagrado ao glorioso Sto. Antônio, quisera que os humildes fiéis, como eu, fizessem algo

POEMA N. 51

Para D. Jerônimo de Sá Cavalcante O.S.B., mestre e amigo

José-Melchíades

Senhor!

Eu estava entre aqueles que Te trucidaram;
Eu era também uma cruz, Senhor...
(Não uma cruz suspensa como as outras.
Eu era uma cruz formada pela sombra de Tua cruz)

Eu vi Teu sofrimento e Tua promessa;
Vi a dor do Teu corpo
E a alegria do Teu espírito.

Senhor!

Como os outros, eu também disputei o Teu manto;
Depois, osculei Tua face fria;
Ajudei aos que Te tiraram do madeiro
E fui guarda do Teu túmulo.

Senhor!

Eu vi quando prometeste a Dimas
Um lugar no Paraíso e rezei,
Mudamente, para conseguir um também.
Mas, Tu não ouviste, Senhor...

E meu sofrimento permaneceu
Através dos anos,
Através dos séculos,
Indefinidamente.

Senhor!

Perdôa-me, porque És
/Misericordioso e bom!...

Propriá, 1956.

pelos pobres infelizes. Quisera dásemos um pouco de nós mesmos a estas pobres criaturas.
Uma grande oportunidade se nos apresenta. Hoje,
Continúa na 6a. página

CREIO...

Creio em tudo:
Na supremacia do silêncio,
No mistério infinito da noite
Rondando os passos da luz!...
Creio
No colorido mágico das coisas,
Nos matizes da sorte,
Na metafísica da dor!

Porque creio em tudo isso,
Sinto a ventura me fugir
Nas espirais do incenso
Dos sonhos que acordam a gente!
Mas, creio também
Na revolta das ruínas
Que são as cicatrizes do tempo
Suspirando na solidão...

A. Machado

Recordando Festas Joquinas

Continuação da 4a. página

João, entre estampidos de bombas e foguetes, sob os aplausos delirantes da criança saltitante...

Em redor das fogueiras a arder em frente às casas residenciais, faziam-se solenes e fervorosas juras de amor, selavam-se pactos do coração, adquiriam-se comadres e compadres, padrinhos e afilhados. Certa feita, chegaram a «casar-me» com uma linda garotinha, que morava na minha rua, pela qual nutria certa afeição e simpatia!

Nos dias que correm, está tudo completamente

mudado com relação às festas joquinas. Tudo ce-deu, por assim dizer, aos impulsos irresistíveis do progresso, às exigências da civilização. Já não se queimam fogueiras, pelo menos nos centros mais adiantados. Já não se soltam balões, por força de rígida proibição da lei. Não mais esperam os meninos de hoje a «passagem» do Senhor São João. Na pira ardente dos corações continua a crepitar, porém, a fogueira viva, inapagável das recordações... Os balões alegóricos da saudade continuam a povoar o azul do firmamento, nas alegrias evocadoras das noites de São João, levando em seu bojo nossas ilusões e fantasias de criança.

E o Senhor São João solene e iluminado, vive perenemente no recesso mais íntimo de todas as almas, nos refolhos de todos os corações, através do milagre suavíssimo e sempre repetido da esperança e da fé. Essas caras reminiscências se projetam, viva e fielmente, na tela do meu pensamento, sempre que se celebram os festejos joquinos de tão grata e simpática ressonância no coração de todos os brasileiros.

(Itaporanga da Ajuda—Sergipe)

Pivrraria Regina Ltda.

Sempre Novidades em Livros

Otimo sortimento de
papellaria finos tra-
balhos tipograficos

Casa fundada por Agripino Leite

Rua de João Pessoa, 137-Caixa Postal, 138-Tel 285

Aracaju

Sergipe

Educandário N. S. Auxiliadora

Registrado no Departamento de Educação

DIREÇÃO:

Prof. Maria Auxiliadora Costa Torres

CURSO MISTO:

PRIMARIO — JRDIM DA INFANCIA
— Ensino prático e eficiente —

Rua Lopes Trovão, 7 Prédio Próprio

Propriá

Sergipe

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

USINA ORION—De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes do açúcar refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal—«OITEIRINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar pulverizado

DEPÓSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel. Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

Quarta-feira 13-6-56

O Drama do Nordeste

M. ARAGÃO

A Cachoeira de Paulo Afonso, enrouquecida de gritar pelos engenheiros do Brasil, foi, afinal, ouvida. Grandes e benéficos serviços são prestados às cidades por onde a sua energia passa, marcando o progresso, incentivando o

comércio e a indústria, realizando, assim, os sonhos de seus filhos idealistas, que não medem sacrifícios para elevá-la cada vez mais. As suas torres, levantadas para o céu, levam a fé e a esperança na redenção do Nordeste. As cidades, que as têm recebido, transformam-se logo em verdadeiros centros potenciais, industriais e comerciais. Constitui a força que domina a terra. A sua chegada desperta novas esperanças, pois representa trabalho, realização, progresso e vida. Computados os poderes constituídos, que amam a grandeza de sua terra, proteger, incentivar e estimular esta grande realização.

A retenção do Nordeste repousa em Paulo Afonso e a confiança dos nordestinos está depositada nas mãos dos nossos governantes. Este pedaço de Brasil, pobre, esquecido, abandonado, parecendo até um filho espúrio, merece o melhor sorte.

A Cidade de Campina Grande, de 20 a 26 meses passado, teve a grata satisfação de receber os Ex. mos. Arcebispos e Bispos do Nordeste sob a presidência de D. Helder Câmara, o grande batalhador das favelas na Capital da República, os quais, após várias conferências, elaboraram 19 pontos mínimos sobre os sérios e urgentes problemas desta região, que exigem solução imediata.

O magno conclave foi encerrado com chave de ouro, ouvindo-se a palavra do Ex. mo. Sr. Presidente da República, D. Juscelino Kubitschek, que assumiu, diante da Igreja e do Brasil, o compromisso de desenvolver as atividades sugeridas pela conjunção dos coparticipantes, campo de ação dos ilustres Antistas não pequeno. É preciso, em primeiro lugar, erradicar a consciência do coração do povo, seguidor a desconfiança, com muita razão alimentada, pois nestas ocasiões tudo lhe é prometido e nada se realiza.

Infelizmente, o nordestino, já descrente das promessas dos homens responsáveis pelos destinos do país acostumados a lutar sozinho contra as intempéries, com os seus rudimentares instrumentos de trabalho, sem crédito para enfrentar as calamitosas situações, os insetos devoradores e seus produtos sem idade, sob as vistas dos órgãos técnicos, que não lhe prestam a necessária assistência, aumentando o desespero, a dor e a fome.

PIEDADE SENHOR!!!

reina alegria em nossos corações. O motivo dessa alegria é também motivo para as mais ardentes preces. Eis a grande oportunidade. Uma prece, uma singela oração, um pedido a Deus, lancemos para o alto, com todos as forças de nossa alma, em favor daqueles que sofrem as atrocidades da vida. E Jesus, o Martir de Gólgata, por certo atenderá às nossas orações, e os profetismos com a fé e os desejos da felicidade dos infelizes.

Para nós, os humildes, e a maior caridade que podemos fazer é, ficarmos certos, nenhuma outra felicidade supera. Agora, um apelo aos que tiveram a felicidade de ser mitida por Deus. Aproveitem esta oportunidade, de demonstrar o quanto são capazes de fazer pelos desafortunados da sorte se vos apresentarem todo instante. Amparai aqueles que têm como leito as calçadas da noite, da cidade, e, como cobertor, o manto negro da noite, e o sereno da madrugada. Saciai a fome dos que se alimentam a desoras e com os restos enjeitados pelos cães. E Deus abençoará a vossa fortuna. E mais do que tudo, estareis, com vossas próprias mãos, fazendo que tudo, estareis, com vossas próprias mãos, fazendo truído o farol que alumiará o caminho de vossa existência.

Se assim não for feito, resta-me, apenas, com os cânticos de louvores que sobem nesta dia a Sto. Antônio, ajoelhado no templo, mãos postas e olhos fixos em Deus, fazer subir estas duas palavras: Piedade, Senhor!!!

A Cidade de Campina Grande, de 20 a 26 meses passado, teve a grata satisfação de receber os Ex. mos. Arcebispos e Bispos do Nordeste sob a presidência de D. Helder Câmara, o grande batalhador das favelas na Capital da República, os quais, após várias conferências, elaboraram 19 pontos mínimos sobre os sérios e urgentes problemas desta região, que exigem solução imediata.

O magno conclave foi encerrado com chave de ouro, ouvindo-se a palavra do Ex. mo. Sr. Presidente da República, D. Juscelino Kubitschek, que assumiu, diante da Igreja e do Brasil, o compromisso de desenvolver as atividades sugeridas pela conjunção dos coparticipantes, campo de ação dos ilustres Antistas não pequeno. É preciso, em primeiro lugar, erradicar a consciência do coração do povo, seguidor a desconfiança, com muita razão alimentada, pois nestas ocasiões tudo lhe é prometido e nada se realiza.

Infelizmente, o nordestino, já descrente das promessas dos homens responsáveis pelos destinos do país acostumados a lutar sozinho contra as intempéries, com os seus rudimentares instrumentos de trabalho, sem crédito para enfrentar as calamitosas situações, os insetos devoradores e seus produtos sem idade, sob as vistas dos órgãos técnicos, que não lhe prestam a necessária assistência, aumentando o desespero, a dor e a fome.

A estiação constante completa este quadro de sofrimento, revolta e luto. Já não têm as belezas de outrora as terras nordestinas; os campos, queimados pelo sol causticante; as plantações, arrazadas pelas pragas destruidoras; os banhos, sofrendo as suas dolorosas consequências, cortando o coração do intrépido sertanejo a cada dos rebentões, cada vez que o tempo e sede, com o seu mugir piedoso, transformando nas belezas dessas tardes em sofrimentos, antertecendo o heróico homem do campo, estimulando a emigrar para o sul do país, onde muitas vezes, cheio de nostalgia, lembrando as tardes das tapestarias que ficaram bem distantes.

Este vem sendo o drama do nordestino. A estaíagem continua sendo a companheira inseparável, em harmonia com o desprezo, dos nossos legisladores que, em vez de apresentarem profetas em benefício deste povo, discutem casos políticos pessoais, esquecendo os deveres para os quais foram eleitos, aumentando a descrença e fortalecendo o sofrimento dos habitantes desta região.

Eis a razão porque as esperanças, neste instante, estão, voltadas para a Conferência de Brasília, na certeza de que tantas outras, que não passaram de discursos cheios de eloquência, pretos casta de magra, nas notícias, senão nacionais e internacionais dos jornais, arrazado o motivo de interesse, tui, e o Nordeste já está chamado a cumprir promessas irrealizáveis. Ele quer trabalhar, ele não quer sair da terra que lhe serviu de berço. Notai bem a tristeza que invade o seu coração, quando tem que deixá-la. As lágrimas de separação dos seus entes, quando são um grão de revolta dentro de sua alma. O êxodo, é provocado pela fome, pela sede, pelas injustiças sociais, na esperança de vencer, com mais facilidade, na terra da promessa — o Sul.

Não pode haver paz, progresso, esperança, onde o povo vive morrendo de fome, e sede, pela inércia dos governantes, que só

Continua na 7a. página

“INTERBRASIL”
 Transportes, Comércio e Representações
 Matriz: Rua Chichorro, 23
 RIO DE JANEIRO

Filiais em todas as Capitais e principais cidades.
 Dracas do País. Agencias nas principais cidades.
ADAMANTO S.A.
 Comerciante amigo: transporte sua mercadoria pela Interbrasil. Interbrasil, símbolo de segurança e rapidez. A frota de caminhões da «Interbrasil», viaja por todo Brasil.

Confie na «Interbrasil» que V. S. não sofrerá prejuízos.
 Industriários, comunicamos que a Agência de Propria recebe carga para qualquer parte do País.
AGENTE - Durval Fertosa
 Av. Graco Cardoso, 796

Comissões - Representações - Conta Propria - Despachos
Fontes Irmãos & Cia
 End. Teleg. FONCIRMAO
 CAIXA POSTAL, 15
 INSCRIÇÃO Nº 1
 (Escritório, 145)
 TELEFONES: (Armagem e Despachos, 119)
 Rua Barão Rio Branco, 204, T
 e Rua São Cristóvão 27

GRÁFICA EDITORA
F. Soares Nascimento
 Livros didáticos, livros em branco para diversos fins, artigos escolares, objetos para o escritório, material para o desenho, pintura, etc.
 Rua João Pessoa, 95
 Caixa Postal, 273 - Sergipe

Como vemos a figura de Santo Antônio

Continuação da 1a. página

Modificando inteiramente o itinerário dessa viagem de regresso, formidável temporal forçou a aproar às costas da Sicília a nau que levava a seu bordo o desassombrado miliciano cristão. Desviado assim pela tempestade da rota que tinha em mira, seguiu o rumo diverso que lhe traçara o Todo-Poderoso. Ei-lo então guiado pelo Espírito Divino para outros lugares que deveria de conquistar para Nosso Senhor, sem as duríssimas provações e os indescritíveis perigos que as terras da África, naquela época selvagens, inóspitas e bravias, costumavam oferecer.

Entrementes, a Itália e a França se tornaram assim inesperada e milagrosamente o amplo teatro em o qual teria o nosso apóstolo de exercer a sua sacratíssima missão.

E o seu verbo iluminado e fecundo rebou então por aquelas paragens na mais edificante demonstração de fé, de amor e de caridade, em pregações que se eternizaram na história das missões evangélicas.

Nações e soberanos, escritores, filósofos, cientistas, pensadores e sábios de todas as castas e de todos os credos aluam de todas as partes, em derredor do moço apóstolo, atraídos pela fama das suas virtudes, do seu opulento saber e da sua extraordinária eloquência. Ante aquela inexgotável torrente de luz, emanada dos seus lábios puros e divinos se rendiam, humilhados e convencidos os espíritos mais tenazes e divergentes, tal o poder de convicção daquele mestre dos mestres. E as conversões se sucediam com frequência tanto maior, quanto se operavam verdadeiros milagres, ante os quais extasiavam os mais ferrenhos agnósticos e teimosos incrédulos, em tais circunstâncias só lhes restando um recurso—dobrarem-se à evidência dos fatos, aceitarem-nos na plenitude da sua resplendente e esmagadora realidade e crerem para o seu próprio bem, para a sua própria salvação. «Bem-aventurados os que crêem, deles é o reino dos Céus».

Destruídos os mais terríveis campeões heresiarcas, abatidos os recalcitrantes Heliodoros e Holofernes de toda espécie, confundidos uns e outros no denso nevoeiro do pó a que foram reduzidos, de envolta com a tétrica e enganadora miragem da Roma destruída, depois de encarcerado o Chefe da Santa Igreja, seguido a diabólica fantasia dos seus sonhos de loucura, mercê de Deus, jamais realizados, extintos assim esses medalhões apocalípticos, desaparecidos na voragem da maldição de Deus e dos homens, eis senão quando na Europa, uma nova fortaleza se levanta, inexorável e indestrutível, em defesa da Lombardia e demais províncias da Itália, contra os novos planos de conquista da Alemanha pagã, ambiciosa, insaciável e sedenta de sangue e poderio.

Essa fortaleza edificada pelo Senhor foi o santo e glorioso missionário Antônio, a quem o Senhor encheu de todas as graças e revestiu de todas as forças para que melhormente pudesse ele desempenhar o seu papel e manter de pé a sagrada predição evangélica de S. Mateus «... e as portas do inferno jamais prevalecerão contra a Igreja de Deus».

Uma vez abatidos os maiores inimigos de Deus, sempre vencedora e cada vez mais gloriosa, continua tremulando nos minaretes da Cidade Eterna a bandeira alvinificante da Paz, simbolizando a libertação dos povos oprimidos e atestando ao mundo, pelos séculos em fora, a eterna glória de Deus, por intermédio do filho seu muito dileto Santo Antônio de Pádua.

Decorridos trinta e seis anos que tantos foram os da vida deste grande Santo, cedo havendo começado a sua peregrinação apostólica, em razão das suas atribuições, das lutas formidáveis em que se empenhara, dos seus estudos, dos seus trabalhos evangélicos, das suas macerações e penitências, se esgotaram a pouco e pouco as suas forças. Amudaram-se-lhe com frequência de íquios prenunciadores do fim próximo. Dest'arte, aos treze de junho de 1231, rodeado da sua comunidade, ao calor ardente das suas preces, húmedecidas ao cristalino orvalho do copioso pranto de saudade dos irmãos seus muito estremecidos, alava-se aos Céus aquele anjo de amor, de bondade e de luz, que através dos séculos a família católica se acostumou a amar e a venerar, dia a dia com indeclinável e mais crescente fervor.

Festa do Santo Cruzeiro em Canhoba

No dia 7 de junho de 1910 o então vigário de Propriá Padre Antônio Cabral o grande Arcebispo de Belo Horizonte, ao encerramento de uma Santa Missão erigiu em Canhoba um cruzeiro para marcar tão belo e proveitoso movimento.

Até hoje o povo de Canhoba tem prestado ao seu querido Cruzeiro as mais solenes homenagens. Este ano o Mons. José Soares foi convidado para pregar um tríduo de preparação e celebrar a missa do dia.

O povo católico de Canhoba manifestou a sua alegria pela presença do Revmo. Vigário e de mais um sacerdote.

Na frente da Matriz ao pé do Cruzeiro, rica e solenemente ornamentado, uma multidão ouviu com muita atenção a palavra de Deus. Na véspera o Exmo. Sr. Governador do Estado, especialmente convidado por seus amigos e correligionários foi assistir ao piedoso exercício num ato de ação de graças e prova de respeito e acatamento aos sentimentos de fé do povo daquela terra.

Queremos registrar com grande satisfação e louvor o gesto nobre, democrático e cristão do ilustre prefeito Professor Miguel Rezende que, pelo serviço de alto falantes da Prefeitura, fez uma saudação ao Exmo. Sr. Governador apresentando ao chefe do Governo os votos de fidelidades do povo de Canhoba.

Se todos os políticos e autoridades agissem com superioridade, espírito democrático, temor de Deus e educação cívica não presenciariamos tantas cenas dolorosas filhas da ambição e da inveja que mancham e prejudicam cidades e povoações.

A festa do Cruzeiro este ano foi realmente uma festa religiosa, pois, atendendo ao apelo do zeloso vigário Cônego Graça Leite não foram realizados os bailes que sempre profanam e deturpam as festas religiosas. O povo de Canhoba compreendeu que os seus antepassados não levantaram aquele cruzeiro para ser festejado e

comemorado com bailes e festas profanas.

Temos confiança no povo de Canhoba, principalmente esperamos que a sua mocidade se una para construir a sua grandeza, afastando os obstáculos que entravam o progresso e o desenvolvimento.

«A Defesa» sente-se feliz em fazer tão agradável noticiário, tornando público o seu agradecimento à cidade onde já possui mais de sessenta assinantes, e formulando os melhores votos de paz e concordia ao distinto povo de Canhoba.

Leiam «A Defesa»

Aniversariou dia 29 de Maio, o garoto Brasil Evangelista da Cruz, filho do casal snr. Manoel Evangelista da Cruz, Funcionário Público Estadual e D. Maria da Conceição Evangelista da Cruz.

No dia 7 do corrente, o garoto Anchieta Evange-

Vida Social em Canhoba

lista da Cruz, filho do casal Snr. Manoel Evangelista da Cruz Funcionario Publico Estadual e D. Maria da Conceição Evangelista da Cruz.

No dia 28, a senhorita

Salete Evangelista da Cruz, filha do casal Snr. Manoel Evangelista da Cruz, Funcionário Publico Estadual e D. Maria da Conceição Evangelista da Cruz.

No dia 14 de junho, na Capital da Republica, o jovem Afonso Evangelista da Cruz, filho do casal Snr. Manoel Evangelista da Cruz, Funcionário Público Estadual e D. Maria da Conceição Evangelista da Cruz, residente em Canhoba, Sergipe.

Edital de Citação

O Bacharel Felix Dias Guimarães, Juiz Direito da Comarca de Gararu, com Jurisdição plena neste Termo Judiciário de Canhoba, do Estado Federado de Sergipe, na forma da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este Juizo e cartório do primeiro Ofício, está sendo processado os autos de Inventário Judicial dos bens deixados por falecimento de Maria Soledade de Jesus, e tendo o inventariante declarado que os herdeiros, Maria Inez dos Santos, José dos Santos, e Odilon dos Santos, são residentes e domiciliados, no Estado de São Paulo, e no lugar Japão do Município de Gararu, e no lugar São Domingos do Município de Porto da Folha, respectivamente, pelo que ficam citados para dentro do

prazo de trinta dias a contar da publicação deste edital, virem a Juizo, falarem sobre as primeiras declarações e demais termos do Inventário e da partilha. Para que chegue ao conhecimento de todos mandou publicar no «Diário Oficial» do Estado e no Jornal «A Defesa» da Comarca de Propriá, uma vez em cada órgão, de acordo com as formalidades legais. Dado e passado nesta cidade de Canhoba, aos vinte e três dias do mês de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e seis. Eu Teodomiro Custódio Divino, escrivão que datilografei e assino. Canhoba, 23 de fevereiro de 1956. (a) Felix Dias Guimarães sob. a data e firma estão colados os selos devidos, inutilizados na forma da lei. Está conforme o original do fé. Canhoba, 23 de fevereiro de 1956. O Escrivão, Teodomiro Custódio Divino.

O Drama do Nordeste

Continuação da 6a. página

aprenderam a prometer, esquecendo as suas palavras de salvação feitas em praça pública, logo que se sentam nas poltronas dos palácios.

Unamo-nos. O partidário, as paixões políticas, as ambições pessoais, têm sido a nossa destruição, o entrave de nosso progresso, o incentivador de lutas, crimes e misérias.

Defendamos o nosso direito incontestável de liberdade, de união, de despreendimento, trabalhando em defesa e benefício da coletividade. Eleito o governante, esqueça as lutas partidárias e realize as suas promessas. Recebido o diploma, passe a representar

o povo e este tem o dever de prestigiá-lo colaborando em suas iniciativas, porque um é o complemento do outro.

Seguindo estas normas, estamos trabalhando para a salvação do Nordeste. A Igreja, liderando com sua experiência multissecular o grande movimento de emigração e fixação do nordestino ao solo, contando com o apoio indispensável de todos, Paulo Afonso distribuindo energia barata, eletrificando e estimulando parques industriais, em breve teremos o nordestino redimido sob a bandeira salvadora de Cristo.

A noite vai em meio. Tudo é silêncio. A cidade dorme.

O grande e belo globo lunar acha-se em pleno zênite, prateando com seus raios oblíquos os cimos das árvores e os telhados dos edifícios, num amplexo de serenidade e doçura incomparável e num irresistível convite aos sonhos e devaneios provenientes do seu mágico e suave encanto.

A cidade adormecida parece indiferente a este encantador espetáculo. Os seus habitantes, após um dia de trabalho ininterrupto, encontram-se nos braços de Morfeu.

Em uma confortável alcova, uma encantadora donzela sonha com o eleito do seu coração, arquitando os mais belos e fantásticos castelos, edificadas sobre a esperança de um futuro ridente e feliz.

Mais além o chefe

“PLENILUNIO”

Para o espírito romântico do jovem Carlos Alberto Melo

N. S.

no repouso o revigoramento necessário, para mais um dia de luta pela sobrevivência, alheio aos anseios impetuosos e futuristas da juventude irrequieta?

Em outro ponto da cidade, o silêncio é quebrado pelo dedilhar melodioso das cordas de um violão o companheiro inseparável dos bêbados intemperados, criaturas sensíveis e românticas, eternos enamorados das noites euloradas, quando exprimem toda a melancolia que ocupa o íntimo dos seus corações através de canções apaixonadas, ritmos daquelas a quem amam.

O som das estrofas chega aos ouvidos de um jo-

seguira conciliar.

«... Na escuridão eu escuto os teus passos... No meu delírio eu te aperto em meus braços...», cantava o crescenteiro.

O seu coração estava amargurado. Era o seu último dia naquela cidade. Partiria no dia seguinte para outras plagas, em busca de um futuro melhor, uma vez que a sua terra natal não oferecia oportunidades que lhe permitissem realizar as suas ambições.

Deixaria os pais, já idosos, cuja partida lhes era penosíssima, tornando-lhe mais dolorosa a separação.

A canção chegara ao fim. «... Ela abalou o meu

Ao som daquelas palavras, talvez motivado por algum drama, cujos detalhes feriam a sua sensibilidade emotiva, deixou escapar a frase com que Maria Wodzinska resumira toda a amargura do seu amor impossível, com o célebre pianista Frederic Chopin, *Moja bieda* «Minha desgraça».

E como se fora um filme, com várias histórias diferentes ligadas entre si, coisa aliás que toda cidade possui em grande quantidade e de difícil exposição, não os dramas arranjados pelos escritores cinematográficos mas pela própria natureza, aproximando-se do seu término, começou a se desvanecer.

A serenata chegara ao fim. O luar começava a perder intensidade e as estrelas perdiam o seu brilho... Um vento frio precipiou a soprar, precedendo os primeiros alibores de um novo dia próximo a sur-

Cine-Teatro-Propriá

Aguardem o magnífico filme de guerra com fundo romântico!

«QUANDO PASSAR A TORMENTA»

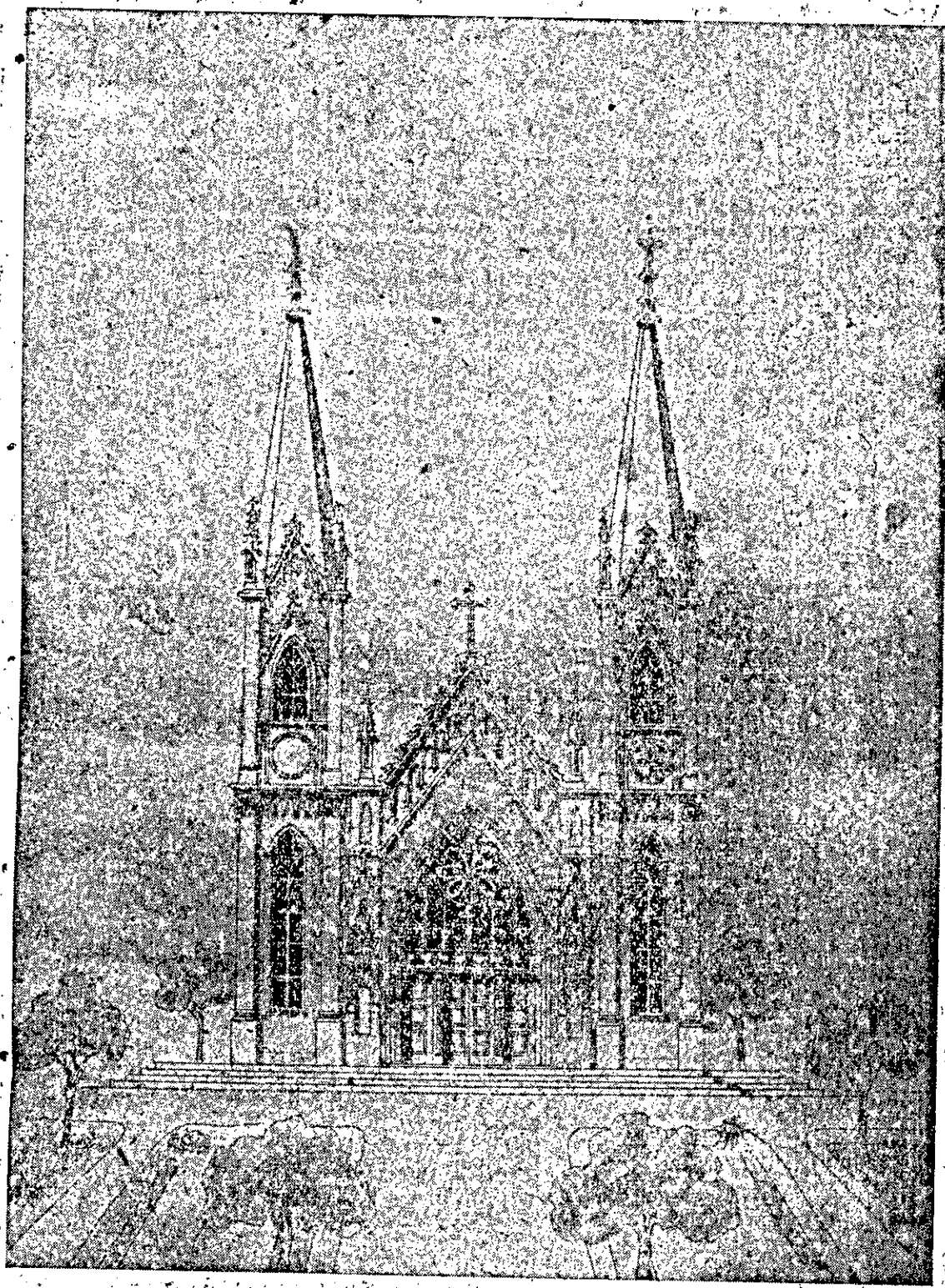
Com William Holden e Nancy Olson

Nada pode a força das armas contra a força de um amor verdadeiro! Não há força mais poderosa do que a dos lábios que dizem: «Eu te amo».

A seguir: «O Estranho» Com Edward G. Robinson

«Choque de Paixões» Com Rock Hudson e Steve Cochran

AS TORRES DA MATRIZ



Na festa de Santo Antônio do ano passado fizemos a escolha de doze benfeitores, da paróquia para oferecerem as torres da Matriz.

Grças a Deus, nove dos escolhidos atenderam o pedido ofertando cada um a importância de cr\$ 10.000,00, e um visitante illustre, olhando da casa onde estava hospedado a imponência das torres e tendo conhecimento da escolha dos doze, ofereceu espontaneamente, igual importância.

É assim que Santo Antônio demonstra a sua proteção valiosa e o seu desejo de ver concluída a sua magestosa Matriz, tocando o coração dos que possuem recursos materiais para que o apelo do pobre vizário seja atendido quase que totalmente.

Temos a satisfação de publicar num quadro de honra os nomes dos que concorreram para que as

torres aí estejam belas, imponentes, apontando aos céus. Temos certeza que serão sempre atendidos os nossos apelos e benfeitorias nos julgamos prudentes, exagerados acima das possibilidades econômicas de cada um.

Santo Antônio vê tudo e saberá recompensar os desprendidos e generosos benfeitores da Matriz.

Leiam «A DEFESA»

Quadro de Honra

Sr. AGNELLO VASCONCELLOS TORRES	10.000,00
Sr. CÂNDIDO LEITE	10.000,00
Sr. CEZARIO DORIA	10.000,00
Sr. GILDC BRITO GONÇALVES	10.000,00
Sr. ARTUR MELO	10.000,00
Sr. PEDRO DE MEDEIROS CHAVES	10.000,00
Sr. Dr. ELDER GONÇALVES	10.000,00
Sr. FRANCISCO PEREIRA	10.000,00
Sr. JOSÉ BRITO GONÇALVES	10.000,00
Sr. Dr. PAULO COSTA (Aracaju)	10.000,00
	100.000,00

Quando nos primórdios da humanidade os nossos primeiros pais resvalaram

MATER DEI

Sotero de Souza

reabilitação do homem pecador.

É a humanidade pecadora viveu, por muito tempo, alimentando a doce esperança da vinda do Messias, o que importaria uma nova fase de vida para a humanidade. Antes era a humanidade decaída e a humanidade decaída Depois, foi a humanidade reparada, reabilitada, com horizontes iluminando o caminho da salvação, graças à palavra de fé do mestre que teria dito: «Não vim chamar os justos, mas os pecado-

res».

Mas a obra da redenção que se realizaria com o sacrifício do filho de Deus feito homem, precisava de alguém que nela tomasse parte tão relevante, que bem se pudesse considerar a coredentora. É-se alguém foi a Virgem de Nazaré, excepcional e privilegiada, a quem foi conferido o supremo privilégio de conceber o filho de Deus, por obra e graça do Espírito Santo. Por isso é que a humanidade não a pode esquecer e, ao contrário, a ela se apegam nesse mar imenso de angústias e sofrimentos, o mundo, como um naufrago à sua tábua de salvação.

Continúa na 2a. página

Visitantes ilustres

Convidados especialmente pelo Revmo. Vigário Geral Mons. José Soares, aqui estiveram prestando inestimável cooperação nos trabalhos de preparação das páscoas coletivas e contribuindo para o maior brilho e esplendor da festa de Santo Antônio, os Revmos. sacerdotes: Pe. Hildebrando Costa, Vice-Reitor do Ginásio Diocesano de Penédo que pregou a Páscoa do Ginásio Dio-

cesano de Propriá e Tiro de Guerra 144; Pe. José José Amaral, Vigário de Gararú, a Páscoa dos pescadores, canoieiros, carregadores e aguadeiros; Pe. Antônio Lima, Vigário de São Braz, a Páscoa dos artistas, operários e Filarmônica Santo Antônio; Pe. Manoel Soares, Capelão do Ginásio São José, de Salvador, a Páscoa das moças, rapazes e senhoras. As ilustradas corentas

Propriá!...

Acabo de receber a «Voz do Estudante» o querido órgão do Gremio Cultural do Ginásio. Deixo tudo e leio o jornalzinho dos meus amigos do primeiro ao último artigo. Como está bem feito, bem orientado, sério, sem futilidades, tudo nele é digno de louvor. Todos os artigos estão bons, são merecedores de aplausos. Todos os assuntos tratados visam educar, instruir e formar a mocidade.

Quero porem, sem desmerecer os outros, realçar um artigo que, pela importância do assunto, toca a nossa sensibilidade. «O dia das Mães», da autoria de M. Aragão, é um artigo digno de ser publicado em qualquer jornal de renome. As considerações de ordem afetiva, social, moral e religiosa que o articulista fez devem ser meditadas pelas mães de Propriá. No

próximo número, teremos o prazer de publicar na coluna de «A Defesa».

Quando estava lendo «A Voz do Estudante» uma outra voz, um grito alito invadiu a minha consciência, atordoou a minha alma, envolveu-me numa atmosfera de tristeza e decepção.

Lembrei-me do que ouvi de uma pessoa fidedigna sobre a falta de repressão às casas de jogo que exploram ostensivamente a presença de menores. Casas onde jogam os profissionais adultos, onde não há proibição rigorosa, quanto a frequência de pessoas de

vida moral suspeita, possuem e mantêm tudo necessário, em tamanho apropriado, para os menores jogarem e aprenderem a jogar.

Mas o pior de tudo é que tudo isto acontece impunemente, no mais lastimável desrespeito às leis do país, porque as ditas casas possuem como padrinhos e defensores justamente pessoas que por um dever de ofício e pela missão que exercem, deviam ser defensores da mocidade e não padrinhos e patronos das casas cuja função é viciar.

Pobre Propriá!!!

O nosso Aniversário

Esta em festa o nosso jornal. Hoje completamos 20 anos. Duas décadas não somente de lutas, sacrifício e até mesmo incompreensões, mas também de glórias em defesa dos ideais por que pugnamos e de que não nos afataremos: tudo pela glória de Deus e grandiza de Propriá.

Com esse propósito continuaremos a nossa jornada, esperando contar como

generosidade e compreensão dos nossos leitores e amigos.

Nesta oportunidade, agradecemos a todos os nossos amigos cooperadores e colaboradores, que tornaram possível com a sua generosa ajuda, a «Edição Especial», comemorativa do nosso aniversário e que é também um homenagem especial ao glorioso Santo Antônio de Propriá.



no abismo insondável do pecado a justiça Divina não se fez esperar.

Comerás o pão com o suor do teu rosto, foi a sentença condenatória. Mas ao lado da Justiça, estava também a Misericórdia Divina que se representava na promessa do Salvador.

Ofensa à majestade infinita, não seria o sacrifício do homem contingente e finito que a iria reparar. Aproveu, portanto, à misericórdia de Deus, permitir que o seu filho se revestisse das contingências humanas para a obra da